



**QUALIDADE DOS EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS DO
LITORAL SUL DE SERGIPE: PERSPECTIVA DE INTEGRAÇÃO DOS
ROTEIROS SERGIPANOS E BAIANOS**

Letícia Bianca Barros de Moraes Lima
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe
lemoraes@hotmail.com

1. Introdução

O segmento sol e praia é apontado como um dos principais vetores econômicos da Região Nordeste implicando assim na adoção de políticas econômicas que culminaram no fortalecimento da lógica de organização e ocupação do espaço costeiro. Nesta pequena porção costeira, há uma concentração de recursos públicos, investimentos privados e fluxos turísticos principalmente nos Estados da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará. A promoção de uma fragmentação da região do “Nordeste turístico” está associada às imagens representativas da maritimidade nas capitais e metrópoles litorâneas nordestinas (DANTAS, 2006).

Cruz (2000) argumenta que os investimentos do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR-NE) no litoral nordestino obedeceram a um modelo longitudinal de urbanização turística, e que a localização da infraestrutura acompanha a disposição espacial dos atrativos, nesse caso, fundamentalmente a praia. Os estudos realizados por Cruz (2000), Coriolano (2004), Rodrigues (2006), Dantas (2008) e Lima (2011) confirmam a inserção e trajetória dos investimentos do PRODETUR-NE no litoral do Nordeste brasileiro e enfatizam a consolidando a implantação de infraestrutura básica e turística, valorizando e transformando a paisagem litorânea.

O litoral sergipano, ao longo da sua evolução histórica, foi palco de diversas intervenções com intenções variadas. A implantação de terminais portuários, a construção de pontes, e a promoção da consolidação da SE-100 faz parte de uma política macro regional de turismo como vistas à interligação dos territórios nordestinos. Desta forma, o turismo de sol e praia e de segunda residência em Sergipe se impulsionam juntamente com o segmento de turismo de eventos e negócios à medida que o governo busca estratégias para a inserção econômica do Estado, assim,

Eixo Temático 4 – Turismo em áreas litorâneas: contextos e implicações integrando-o aos destinos litorâneos do Norte baiano que já estão consolidados no mercado nacional e internacional.

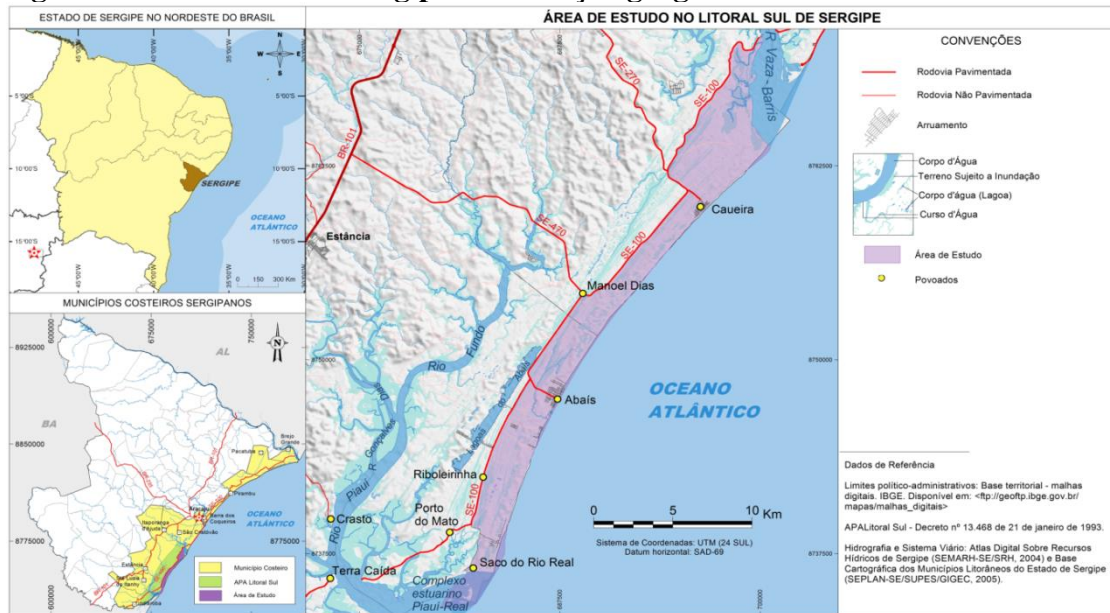
Considera-se neste estudo que não existe homogeneidade no espaço geográfico, (SANTOS, 1996), pois cada lugar busca realçar suas virtudes por meio de seus símbolos herdados ou recentemente adquiridos. Os lugares, incluindo aqueles que se consideram turísticos distinguem-se pela sua diferente capacidade de gerar rentabilidade aos investimentos. Essa rentabilidade é maior ou menor em virtude das condições locais e de ordem técnica (equipamentos, infraestrutura, acessibilidade) e organizacional (leis locais, impostos, relações trabalhistas, tradição laboral). Nesse sentido, identifica-se um cenário repleto de um conjunto de ações com o objetivo de promover a imagem do lugar e uma considerável batalha para permanência dos atrativos, utilizando-se de recursos materiais (como infraestrutura e equipamentos) e imateriais (como os serviços).

O litoral sergipano possui uma extensão de cerca de 170 km e uma área de aproximadamente 5.453,8 km² equivalente a 24,9% do território do Estado de Sergipe. É composto basicamente por áreas de restingas, brejos, mangues, praias, dunas e estuários, além das áreas com características particulares no que se refere aos interesses de preservação. Incluem-se ainda os últimos remanescentes de mata Atlântica do Estado, sendo que as pressões para apropriação dos recursos naturais ocorrem de forma diferenciada nos diversos municípios (GERCO/MMA, 2004).

A área de estudo situa-se na faixa costeira do Litoral Sul de Sergipe, conhecida como Costa das Dunas, nos municípios de Itaporanga d’Ajuda e Estância e corresponde ao espaço entre a SE-100 e a linha de praia (Figura1). O litoral Sul caracteriza-se em geral como uma zona de múltiplos usos e com vetores diferenciados de ocupação. Nesta pequena porção do território sergipano destacam-se atividades sócio-econômicas que interferem na configuração das paisagens, dentre elas o cultivo do coco, a pecuária, a carcinicultura e mais recentemente a atividade turística.

Eixo Temático 4 – Turismo em áreas litorâneas: contextos e implicações

Figura 1 – Litoral Sul de Sergipe: localização geográfica da área de estudo.



Organização: Letícia Lima

Digitalização: Edson Magalhães

O objetivo central deste artigo é avaliar a qualidade dos principais equipamentos e serviços turísticos ofertados no Litoral Sul de Sergipe (LSS) verificados por turistas usuais que avaliaram as seguintes variáveis: 1. Restaurantes, bares e similares; 2. Comércio local; 3. Áreas para práticas desportivas; 4. Comércio de artesanato e souvenirs, 5. Guias turísticos locais; 6. Parques, praças e áreas verdes; 7. Diversões noturnas; 8. Material de informações turísticas, 9. Postos de informações turísticas; 10. Serviços médico-hospitalares; 11. Serviços bancários; 12. Qualidade dos equipamentos e serviços turísticos; 13. Satisfação com os equipamentos e serviços turísticos, e 14. Meios de hospedagem.

A escala de Likert foi adotada por permitir mensurar o grau de concordância/discordância do respondente em relação ao objeto pesquisado. O grau de concordância/discordância é obtido por meio da quantificação das possíveis respostas para cada questão avaliada. Desta forma, foi utilizada a seguinte escala: **Ótimo** - o item analisado existe, é satisfatório e/ou de boa qualidade e não necessita de ampliação ou melhoria. **Bom** - o item analisado existe, é satisfatório e/ou de qualidade, mas sua oferta deve ser ampliada. **Indiferente** - não sabe, não tem opinião formada. **Regular** - o item analisado existe, mas a satisfação proporcionada é baixa e/ou de qualidade inferior. Há necessidade de ampliação da oferta e melhoria da qualidade. **Ruim** - o item analisado

Eixo Temático 4 – Turismo em áreas litorâneas: contextos e implicações não existe, ou não se encontra em condições de uso, é insatisfatório e/ou não possui qualidade.

A avaliação de cada questão foi realizada utilizando-se a quantificação da escala de Likert e calculando-se a média por item pesquisado e comparando com a média do grupo. Itens/Questões com média abaixo de 2,5 demonstram necessidade de atenção em relação ao atendimento das necessidades turísticas. Foi utilizada também, a apresentação gráfica de resultados para detalhamento de algumas questões pesquisadas

A pesquisa foi embasada no método dedutivo, pois partiu da formulação de princípios gerais para chegar aos particulares. O método dedutivo define a partir da teoria os objetivos que se pretende atingir com a investigação e indica o melhor caminho a alcançá-lo (DENCKER, 2007). E para estruturar a formulação das questões o estudo seguiu as premissas do conjunto das Ações Operacionais (AO) do modelo do Sistur (Sistema de Turismo) de Beni 1988, sendo norteado por uma visão sistêmica.

De acordo com Beni (2007) dentre as vantagens de se utilizar o modelo do Sistur é a possibilidade de uma visão ampla e geral do processo, ao mesmo tempo a de segmentar as suas partes e estudá-las separadamente. Ao tratar de um sistema em especial, pode-se estudá-lo como tal ou dentro de um sistema maior, facilitando, entre outros aspectos, o estudo indisciplinar do fenômeno ou da atividade em foco.

Segundo a OMT (1995), ao definir as etapas do processo de investigação turística, o pesquisador deve possuir informações sobre as reais necessidades de informações do sistema, o tipo de análise adequada e as estratégias específicas para cada modalidade de investigação. Além do conhecimento das reais necessidades de pesquisa, o investigador deverá também buscar todas as informações já disponíveis, de modo a formular o problema de maneira adequada.

Embora no LSS identifiquem-se (três) tipos de turistas: turista usual, turista de segunda residência e turista excursionista, o sujeito desta pesquisa é o turista usual, ou seja, aquele que passa no mínimo 24 horas no destino, pois se considera que este deve pernoitar em algum meio de hospedagem convencional situado no LSS ao menos uma noite. Não se enquadra como turista usual aquele indivíduo que pernoita em casa de amigos ou parentes proprietários de segunda residência.

Os questionários foram auto-preenchidos pelos entrevistados, sendo aplicados pela pesquisadora nas praias e povoados que compõem objeto de estudo. Sendo assim,

Eixo Temático 4 – Turismo em áreas litorâneas: contextos e implicações foram aplicados 32 (trinta e dois) questionários, em quatro praias do LSS (Caueira, Abaís, Dunas e Saco), no período de janeiro de 2010.

O processo de investigação da pesquisa seguiu os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico e cartográfico, definição do sujeito da pesquisa, elaboração de questionários, escolha das praias, pesquisa de campo, análise e interpretação dos resultados.

2. Equipamentos e serviços turísticos do Litoral Sul de Sergipe (LLS): uma visão integradora

Os equipamentos e serviços turísticos avaliados no LSS, fundamentados no conjunto das Ações Operacionais (AO) do Sistor foram os seguintes: restaurantes, bares e similares; comércio local; áreas para práticas desportivas; comércio de artesanato e souvenirs, guias turísticos locais; parques, praças e áreas verdes; diversões noturnas; material de informações turísticas, postos de informações turísticas; serviços médico-hospitalares; serviços bancários; qualidade dos equipamentos e serviços turísticos; satisfação com os equipamentos e serviços turísticos e meios de hospedagem.

A tabela 1 demonstra que as variáveis pesquisadas receberam uma baixa pontuação na maioria dos elementos pesquisados. A média geral do grupo foi de 1,56 pontos, sendo que a variável de serviços bancários apresenta a média mais baixa do grupo (1,11 pontos) e a de bares, restaurantes e similares a maior (2,48 pontos).

Tabela1 – Equipamentos e serviços turísticos do LSS

Variável	Média	Desvio Padrão	Moda	Status
Restaurantes, bares e similares no local	2,48	1,05	2	Acima da Média
Comércio local (Supermercado, lojas, feiras, etc)	2,30	0,87	2	Acima da Média
Áreas para práticas desportivas	2,00	0,99	2	Acima da Média
Satisfação com os equipamentos turísticos e de apoio	1,84	0,84	2	Acima da Média
Qualidade dos equipamentos turísticos e de apoio	1,70	0,73	2	Acima da Média
Comércio de artesanato e souvenir	1,56	0,76	1	Próxima a Média
Guias turísticos locais	1,50	0,84	1	Próxima a Média
Parques, praças e áreas verdes	1,42	0,71	1	Abaixo da Média
Diversões noturnas	1,28	0,58	1	Abaixo da Média
Material de informações turísticas impressos	1,25	0,62	1	Abaixo da Média
Postos de informações turísticas	1,20	0,54	1	Abaixo da Média
Serviços médico-hospitalar	1,13	0,42	1	Abaixo da Média
Farmácias	1,13	0,42	1	Abaixo da Média
Serviços bancários	1,11	0,40	1	Abaixo da Média
Média do Grupo	1,56			

Fonte: Pesquisa de Campo, 2010.

Em termos gerais, Vargas (2006) contabilizou no LSS 90 estabelecimentos comerciais distribuídos equilibradamente entre as praias da Caueira, Abais e Saco. A pesquisa confirmou que a praia do Saco é a que mais disponibiliza infraestrutura de

Eixo Temático 4 – Turismo em áreas litorâneas: contextos e implicações apoio e de atendimento aos turistas pela diversidade de serviços ofertados, seguida de Abais. Além dos serviços de fornecimento de comida e bebida em Abais e no Saco identificam-se ainda os serviços de hospedagem, abastecimento de combustível, supermercado, lojas de artesanato e pontos de ônibus para embarque e desembarque de passageiros.

Os serviços de alimentação das praias do LLS apresentam-se distribuídos nas praias de Caueira, Abaís, Dunas e Saco com uma maior concentração no entorno das praias, e ao longo da Rodovia SE-100. Do total dos turistas entrevistados, 57,8% estão insatisfeitos com os serviços de alimentação oferecidos pelos restaurantes, bares e similares do Litoral Sul de Sergipe. Os principais pontos fracos destacados pelos turistas foram a higiene nos restaurantes e bares, as opções restritas dos serviços de alimentos e bebidas ofertados e a indisponibilidade do serviço de pagamento via cartões de débito *on line*.

A análise do comércio local obteve os seguintes resultados: 60% dos turistas entrevistados avaliaram o serviço como satisfatório, e 15,6% avaliaram a variável como insatisfatória.

De modo geral, a maior parte dos turistas entrevistados responderam estarem insatisfeitos com os seguintes equipamentos e serviços turísticos e de apoio do LSS: áreas para as práticas desportivas; guias turísticos locais, comércio de artesanato e suvenires, parques, praças e áreas verdes; diversões noturnas; material e informações turísticas; postos de informações turísticas; serviços médico-hospitalares; farmácias e serviços bancários.

Durante a pesquisa de campo buscou-se por postos de informações turísticas a fim de verificar que tipos de materiais impressos (folders, mapas) estavam sendo disponibilizados aos visitantes e turistas que visitam a região. Todavia, este serviço não foi encontrado em nenhum ponto do objeto de estudo, o que demonstra que o destino precisa avançar no aspecto da dimensão mercadológica. Nesse sentido, Nascimento (2012) aponta que o destino precisa alcançar uma vantagem competitiva sustentável, ou seja, uma vantagem sobre os destinos competidores que se mantenha com o passar do tempo.

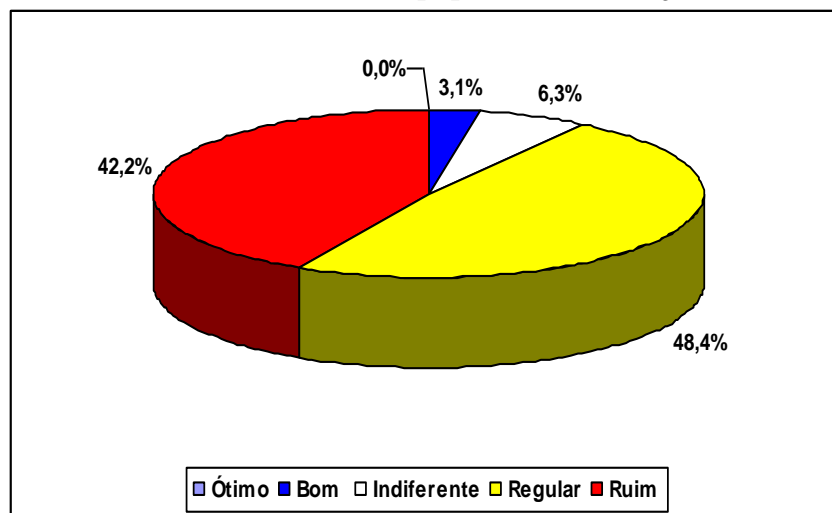
Constata-se ainda que as praias do LSS não disponibilizam equipamentos e serviços turísticos e de apoio essenciais à permanência do turista no núcleo receptor,

Eixo Temático 4 – Turismo em áreas litorâneas: contextos e implicações como, por exemplo, o serviço bancário. O turista que se instalar nas praias da Caueira, Abaís, Dunas e Saco deverá fazer uma programação de gastos/dias sabendo que se houver a necessidade de complementação de valores terá que se deslocar para Estância ou Aracaju, centros emissores mais próximos que possuem bancos ou caixas eletrônicos.

A análise das variáveis qualidade e satisfação com os equipamentos e serviços turísticos e de apoio ratifica os resultados de Vargas (2006), apontando que de forma quantitativa e qualitativa as praias do LSS possuem a disponibilidade mínima para o atendimento de turistas, visitantes e excursionistas. O gráfico 1 deixa patente que 90,6% dos turistas entrevistados responderam estarem insatisfeitos com a qualidade dos equipamentos e serviços oferecidos e dos quais 42,2% avaliaram-na como ruim e 48,4% como regular. No total pesquisado, 84,4% manifestaram estarem insatisfeitos com os equipamentos e serviços oferecidos nas praias do Litoral Sul de Sergipe, resultado este demonstrado no gráfico 2.

É expressivo o resultado negativo que este conjunto de variáveis recebeu quanto aos equipamentos e serviços turísticos ofertados nas praias do LSS, pois estes indicadores mostram que o núcleo receptor ainda necessita de equipamentos básicos e complementares.

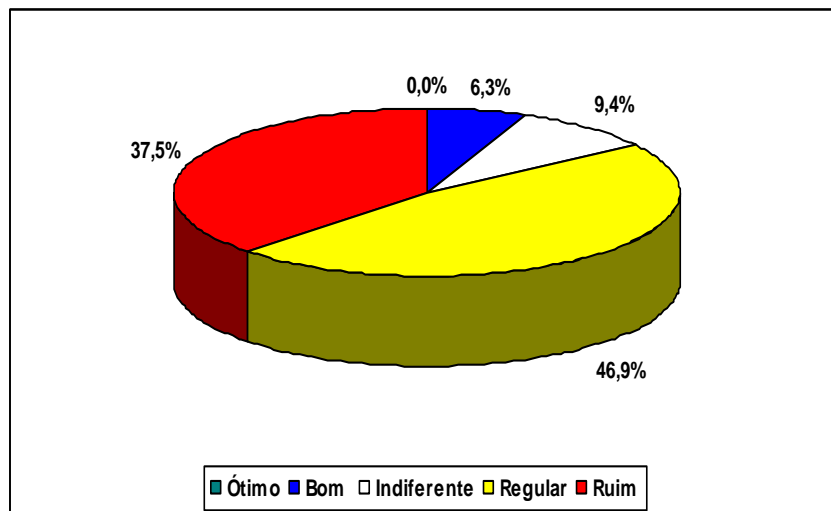
Gráfico 1 – Qualidade dos equipamentos e serviços do LSS



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Gráfico 2 – Satisfação com os equipamentos e serviços do LSS

Eixo Temático 4 – Turismo em áreas litorâneas: contextos e implicações



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Fora deste circuito de praias, os povoados de Porto do Mato, Porto da Nangola, Porto do Cavalo, Convento, Preguiça, Pontal, Crasto e Terra Caída, possuem potencialidades para o desenvolvimento de vilas turísticas com restrições à urbanização indiscriminada por riscos de descaracterização sociocultural das comunidades. O turismo de pesca e o turismo ecológico são modalidades que podem ser desenvolvidas como incremento de renda para moradores dos povoados de Pontal, Terra Caída e Crasto.

As áreas dos povoados de Pontal e Terra Caída são locais que apresentam grande potencial para o desenvolvimento do turismo gastronômico, ecológico e fluvial. A praia fluvial de São José, em Terra Caída conta com restaurantes e peixarias rústicas que comercializam pescados e frutos do mar.

Outra potencialidade que merece destaque no referido povoado é a disponibilidade de embarcações náuticas para a realização de passeios tanto em praias e ilhas sergipanas como baianas. Esses passeios náuticos complementam a renda dos pescadores, no entanto, esta atividade poderia se transformar na fonte de renda principal dos moradores locais se houvesse investimentos em treinamento e capacitação técnica para atender a demanda de turistas que buscam o turismo náutico.

No estuário Piauí/Real, situam-se exemplares preservados de manguezais configurando-se em atrativos naturais turísticos que se formatado como um produto de turismo ecológico pode tornar-se um atrativo turístico dos povoados de Porto de Nangola, Porto do Cavalo e Saco do Rio Real. A paisagem dos manguezais e sua

Eixo Temático 4 – Turismo em áreas litorâneas: contextos e implicações dinâmicas biofísica contemplada através de uma canoa pelos Rios Real e Piauí é um passeio turístico diferenciado que o Litoral Sul também pode ofertar se trabalhado na perspectiva de educação ambiental com vistas à sustentabilidade, bem como ao turismo ecológico e científico.

No Pontal, em Indiaroba, existem algumas pousadas e o fluxo de turistas é considerável devido ao melhor acesso para o destino de Mangue Seco, no Estado da Bahia, na divisa com Sergipe. A mídia realizada em torno do destino baiano Mangue Seco nos anos 90 colaborou com o incremento dos serviços de travessia náutica empreendidos de Pontal para Mangue Seco. Dos serviços que se beneficiam do turismo em Pontal, destacam-se ainda os restaurantes, o artesanato e o serviço de estacionamento de veículos para turistas.

2.1 Meios de hospedagem

Os meios de hospedagem do LSS em sua maioria são empreendimentos de categoria simples e de pequeno porte denominados pousados, sem parâmetro pré-definido de classificação, com predominância do estilo do proprietário na administração e decoração interna, serviços com atendimento personalizado e cozinha regional.

Quanto aos meios de hospedagem, foram avaliados os seguintes itens: 1. Atendimento no local de hospedagem; 2. Limpeza e arrumação externa; 3. Área de recreação e lazer no local de hospedagem; 4. Custo da hospedagem; 5. Café da manhã; 6. Limpeza e arrumação do apartamento; 7. Qualidade do local de hospedagem; 8. Satisfação com o local de hospedagem, como demonstra a Tabela 2.

Tabela 2 – Avaliação dos meios de hospedagem do LSS (turista usual).

Variável	Média	Desvio Padrão	Moda	Status
Qualidade do local de hospedagem	3,60	0,94	4	Acima da Média
Satisfação com o local de hospedagem	3,55	1,10	4	Acima da Média
Limpeza e arrumação do apartamento	3,42	1,02	4	Próxima a Média
Limpeza e arrumação externa	3,40	1,05	4	Próxima a Média
Café da manhã	3,26	0,99	4	Próxima a Média
Custo da hospedagem	3,25	1,02	4	Próxima a Média
Atendimento no local de hospedagem	3,20	1,24	4	Abaixo da Média
Área de recreação e lazer no local de hospedagem	2,85	1,09	2	Abaixo da Média
Média do Grupo	3,32			

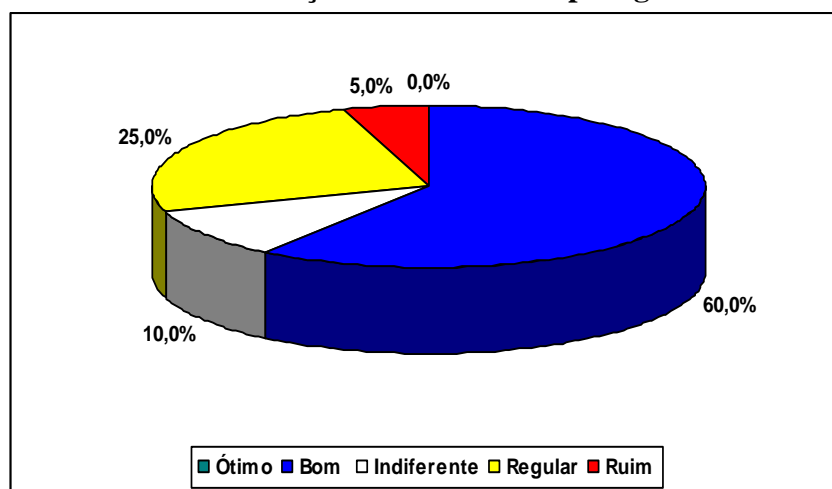
Fonte: Pesquisa de Campo, 2010.

A média geral do grupo foi de 3,32 pontos e as variáveis que receberam a pontuação acima da média foram a qualidade do local de hospedagem e a satisfação

Eixo Temático 4 – Turismo em áreas litorâneas: contextos e implicações com o local de hospedagem, as demais variáveis ficaram próximas da média ou abaixo da média. As variáveis que ficaram abaixo da média foram: atendimento e área de recreação e lazer no local de hospedagem. Quanto ao atendimento no local de hospedagem 35,5% dos turistas entrevistados avaliaram este serviço como regular e 5,0% responderam que o serviço é ruim. E com relação à área de recreação no local de hospedagem 45,0% dos turistas entrevistados manifestaram insatisfação com este serviço.

Um dado relevante neste conjunto é a análise da variável custo da hospedagem, gráfico 3. Do total dos turistas entrevistados, 60,0% responderam ser bom o valor pago ao meio de hospedagem nos quais se encontravam instalado. Se compararmos o preço médio das diárias das pousadas do LSS com preços dos meios de hospedagem da mesma categoria ofertados em destinos de sol e praia da Bahia, verifica-se uma deflação de custos das pousadas sergipanas em relação ao litoral baiano.

Gráfico 3 - Avaliação do custo da hospedagem do LSS

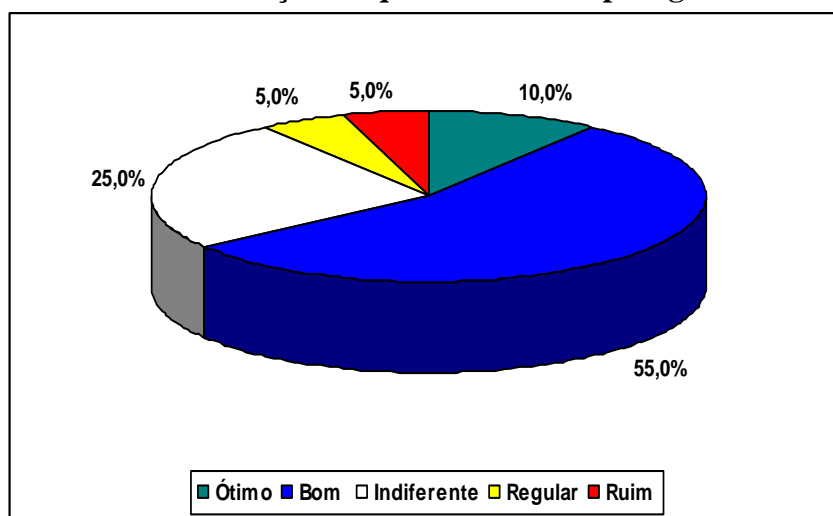


Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Com relação à qualidade e satisfação com o local de hospedagem a avaliação dos turistas foi positiva no que se refere à qualidade e satisfação com o local de hospedagem localizado nas praias do LSS, gráficos 4 e 5.

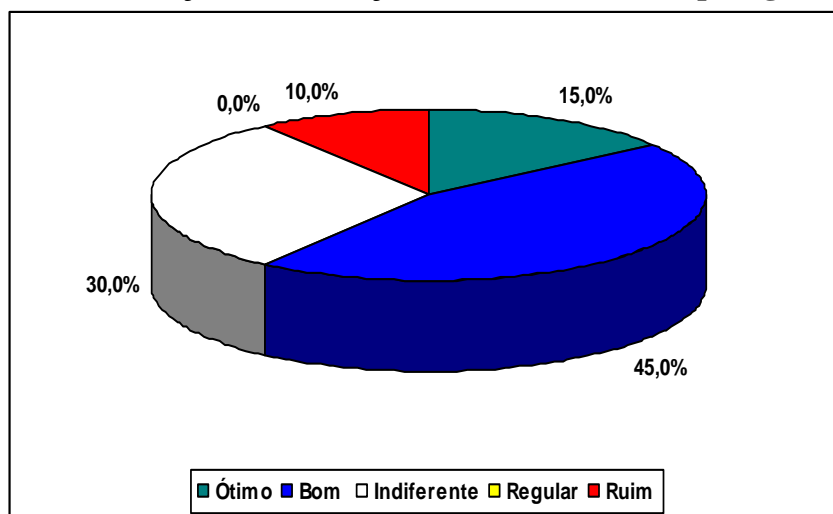
Eixo Temático 4 – Turismo em áreas litorâneas: contextos e implicações

Gráfico 4 – Avaliação da qualidade da hospedagem no LSS



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Gráfico 5 – Avaliação da Satisfação com os meios de hospedagem do LSS



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Nas duas variáveis pesquisadas a maioria dos entrevistados, ou seja, 60% dos turistas responderam que estão satisfeitos com a qualidade e com os equipamentos



**IIº SEMINÁRIO NACIONAL
ESPAÇOS COSTEIROS**
03 a 06 de junho de 2013

Eixo Temático 4 – Turismo em áreas litorâneas: contextos e implicações turísticas no qual estavam hospedados. Apenas 10% avaliaram a qualidade da hospedagem negativamente.

Dentre as variáveis pesquisadas Santos et al. (2012) classifica-as como indicadores de qualidade recreacional. A oferta de equipamentos como bares, restaurantes e similares a beira mar, apesar de aumentarem a qualidade de infraestrutura das praias, muitas vezes interferem na dinâmica costeira local, acelerando por exemplo, processos erosivos. Se de um lado a avaliação conjunta dos índices de infraestrutura indica uma alta qualidade recreacional, de outro lado, as boas condições deste indicador normalmente vem acompanhado de maiores taxas de uso e maiores riscos de degradação dos ecossistemas das praias (SANTOS, et al., 2012).

Embora as variáveis de qualidade e satisfação com os meios de hospedagem do LSS sejam positivas, coloca-se em evidência a inexistência na região de hotéis mais qualificados comparando-os aos demais encontrados no litoral Norte baiano, como demonstram os estudos de Alban (2008) e Pereira (2008).

A partir da praia de Mangue Seco, situada no município de Jandaíra até a praia de Ipitanga em Lauro de Freitas encontram-se uma infraestrutura hoteleira bem mais diversificada e qualificada, com destaque para os Eco resorts costeiros Tivoli Hotéis (antigo Eco resort Praia do Forte), Costa do Sauípe Resorts, Grand Palladium Imbassaí Resort & Spa, Iberostar Praia do Forte Golfe Clube, ambos localizados no município de Mata de São João, na Bahia. Esses e outros empreendimentos de médio e grande porte instalados ao longo do litoral Norte baiano além das vantagens estruturais e locacionais que possuem, são privilegiados pela sua via de acesso (Linha Verde) e principalmente pela rápida conexão com um grande centro de receptor de turistas, Salvador.

Nos próximos anos estão previstos para o litoral Norte da Bahia os seguintes empreendimentos turísticos, hoteleiros e imobiliários de bandeira internacional: Iberostar Praia do Forte – 3ª etapa (Espanha), Bental do Brasil Trussan/Norte (Espanha), Trussan Amagerone/Sul (Espanha), Fiesta Massarandupió (Espanha), Tree Bees (Bélgica), Grande Baixio (Espanha), Aurantiaca (EUA/Holanda), Costa Azul Bahia Golf Resort e Cond. Envisa (Espanha), Costa Azul Beach Resort (Portugal), Ecoturismo Residencial Bela Vista (Itália) e o Costa Imbassaí/Cyrela Andrade Mendonça, sendo este último de bandeira nacional (BAHIA, 2010).

Eixo Temático 4 – Turismo em áreas litorâneas: contextos e implicações

A ausência de empreendimentos hoteleiros estrelados no LSS confirma a vocação da região para um tipo de turismo mais brando direcionado às atividades de lazer voltadas para os segmentos do turismo de contemplação, náutico, ecológico e científico. Estas modalidades do turismo viabilizam a complementaridade, bem como a diversificação dos produtos baianos já consolidados e caracterizados como destinos turísticos de massa.

A experiência da diversificação e complementaridade de destinos turísticos de sol e praia da Espanha reforça a tese da necessidade de adaptação a um mercado cada vez mais competitivo e globalizado. O município de Alicante, por exemplo, é conhecido como Estação Náutica da Costa Valenciana, pois vem se destacando em ofertar um produto relacionado aos recursos naturais litorâneos e condições físicas do local, ou seja, o turismo náutico (RUBIO LÓPEZ, 2003).

Em vista do que foi analisado nos litorais Sul sergipano e Norte baiano recomenda-se a roteirização turística intermunicipal dos destinos com o objetivo de ampliar e diversificar a oferta turística da região. Esta estratégia promove a elaboração e a estruturação de roteiros integrando atrativos, serviços e equipamentos turísticos de vários municípios. Desta forma, além da integração e cooperação, estimula-se o aumento da distribuição de renda, a inclusão social e a geração de postos de trabalho nos povoados receptores (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

A partir dessa perspectiva, a formatação de um roteiro turístico integrando os destinos turísticos do LSS aos destinos já consolidados do litoral Norte baiano ampliariam o eixo de visitação da Costa das Dunas (SE) e dos Coqueirais (BA) atrelando novos fluxos de turistas por meio de dois centros receptores: Aracaju e Salvador e ao mesmo tempo diversificaria a oferta dos serviços proporcionando aos turistas novos produtos.

3. Considerações finais

O estudo demonstrou que a infraestrutura básica e turística do Litoral Sul de Sergipe é insuficiente para atrair um fluxo sustentável de turistas de sol e praia, indicando que essa modalidade na região não ocorre a moldes de destinos turísticos consolidados e caracterizados como um turismo de massa, como é o caso de algumas praias do litoral Norte baiano. Além disso, o mercado turístico Estadual e Regional



**IIº SEMINÁRIO NACIONAL
ESPAÇOS COSTEIROS**
03 a 06 de junho de 2013

Eixo Temático 4 – Turismo em áreas litorâneas: contextos e implicações ainda oferta as praias do LSS como um destino de “bate e volta”, pois a localização geográfica que o destino ocupa nos roteiros turísticos das agências de receptivos locais vendem a imagem do LSS como um destino de passagem, fortalecendo assim, Mangue Seco, e a praia do Forte, na Bahia como destino principal.

Atualmente, os equipamentos e serviços turísticos presentes nas praias do LSS são limitados para atender uma demanda de turistas mais exigentes. A mão de obra local não está capacitada no sentido de atender o perfil do turista de sol e praia que busca serviços turísticos mais qualificados e personalizados, para tanto se faz necessário a inserção de programas de capacitação da mão de obra local, tendo como foco a educação profissional, principalmente nos setores de alimentos e bebidas e meios de hospedagem.

O funcionamento da Ponte Gilberto Amado, sobre o Rio Piauí, previsto para dezembro de 2012 conectará e integrará as praias do Litoral Sul de Sergipe a destinos turísticos consolidados do litoral Norte baiano, pela Linha Verde. Em função disso, o núcleo da praia do Saco e os povoados de Porto do Mato e Porto de N’ Angola receberão um fluxo turístico que tem procedência também de Salvador, principal centro receptor e emissor do Estado da Bahia. Esta nova demanda de turistas certamente contribuirá com a oferta de novos equipamentos e serviços turísticos dos povoados de Pontal, Terra Caída, Crasto, no município de Indiaroba em Sergipe e nas demais praias dos municípios de Jandaíra e Conde, na Bahia.

O fortalecimento das parcerias interinstitucionais dos Estados de Sergipe e da Bahia torna-se uma estratégia fundamental para a integração de políticas e ações com vistas ao desenvolvimento de um roteiro turístico integrado. Esta cooperação contribuirá com a qualificação, a diversificação e a implementação de novos produtos turísticos de sol e praia na região.

4. Referências bibliográficas

ALBAN, M. A insustentabilidade do turismo no Brasil e o sucesso de Praia do Forte: uma análise exploratória com base na nova economia institucional. **Revista Turismo em Análise**, v.19, n.1, maio, pp. 1-22, 2008.

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Estatísticas dos municípios baianos. Salvador: SEI, 2010.



**IIº SEMINÁRIO NACIONAL
ESPAÇOS COSTEIROS**
03 a 06 de junho de 2013

Eixo Temático 4 – Turismo em áreas litorâneas: contextos e implicações

BENI, M. C. Sistema de turismo – construção de um modelo teórico referencial para aplicação na pesquisa em turismo. **Tese de doutorado**, ECA/USP, São Paulo, 1988.

_____. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2007.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **Turismo Territórios e sujeitos nos discursos e práticas políticas**. Tese de Doutorado, Aracaju: NPGeo, UFS, 2004.

CRUZ, R. C. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.

DANTAS, E. W. C. Cidades Litorâneas Marítimas Tropicais: construção da segunda metade do século XX, fato no século XXI. In: SILVA, J. B da; LIMA, LIMA, L. C.; DANTAS, E. W. C.. (Org.). **Panorama da geografia brasileira II**. São Paulo: Annablume, p.79-89, 2006.

DENCKER, A. de F. M. **Pesquisa em turismo. Planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: Futura, 2007.

GERCO/MMA. **Plano de Intervenção na Orla Marítima de Itaporanga d'Ajuda**. Prefeitura Municipal, 2004.

KNAFOU, R. Turismo e Território. Por uma abordagem científica do turismo. In: Rodrigues, A. B. (Org.). **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996, p.62-74.

LIMA, L. B. B. M. O turismo de sol e praia no Litoral Sul de Sergipe: uma análise sob a perspectiva dos modelos do SISTUR e TALC. **Tese de doutorado**. São Cristóvão: UFS, Sergipe. 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Rede de cooperação para a roteirização - experiência do Brasil**. Brasília: SEBRAE/SENAC/BRAZTOA/Instituto Marca Brasil, 2007.

NASCIMENTO, R. C. Reflexões sobre planejamento turístico no limite do Sistur. In: BENI, M. C. (org.). **Turismo planejamento estratégico e capacidade de gestão**. São Paulo: Manole, p.45-68, 2012.

OMT (Organização Mundial de Turismo). **Educando educadores em turismo**. Espanha: Instituto de Turismo Empresa y Sociedad, Universidad Politécnica de Valência, 1995.

PEREIRA, M. G. B. G. Ordenamento do território, densidades hoteleiras e seus efeitos sobre a paisagem no litoral Norte do Estado da Bahia, trecho Forte-Sauípe. **Dissertação de Mestrado**, UnB, 2008.



**IIº SEMINÁRIO NACIONAL
ESPAÇOS COSTEIROS**
03 a 06 de junho de 2013

Eixo Temático 4 – Turismo em áreas litorâneas: contextos e implicações

RODRIGUES, A. B. Turismo e territorialidades plurais - Lógicas excludentes ou solidariedade organizacional. In: LEMOS, A. I. G.; ARROYO, M.; SILVEIRA, M. L. (Org.). **América Latina: Cidade, campo e turismo**. São Paulo: Conselho Latino Americano de Ciências Sociais, 2006.

RUBIO LÓPEZ, D. **Gestión Integral de playas**. Madrid: Síntesis, 2003.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

VARGAS, M. A. M. **A valoração ambiental das praias do Estado de Sergipe**. Relatório final. Aracaju: UENF/UFS/PETROBRAS, 2006.

SILVA, I. R.; BITTENCOURT, A. C. S. P.; DIAS, J. A.; FILHO, J. R. S. Qualidade recreacional e capacidade de carga das praias do litoral norte do estado da Bahia, Brasil. **Revista de Gestão Costeira Integrada**, v. 12, n. 2, pp. 131-146, 2012.